

Terceirização e Trabalho Temporário

“... e o Brasil [no mundo] encontra-se em quarto lugar, com 860 mil temporários em atividade diariamente”

O Congresso Mundial de Terceirização e Trabalho Temporário, realizado pela primeira no Brasil, aconteceu no Centro de Convenções do WTC, em São Paulo, entre os dias 26 e 28 de maio, reunindo nada menos que 600 congressistas e empresários de 22 países.

O evento foi uma realização da International Confederation of Private Employment Agencies (CIETT), fundada em Paris em 1967, a única associação que representa os interesses das empresas prestadoras de trabalho temporário em todo o mundo, presente nos cinco continentes. No Brasil, o encontro foi apoiado e organizado pelo Sindeprestem e Asserttem, sob o comando do seu atual presidente Vander Morales.

Como é sabido, as contínuas transformações nos cenário produtivo e de negócios bem como a abertura dos mercados acirram a disputa entre

as empresas por maior espaço para comercialização de seus produtos, fazendo com que a terceirização – serviços especializados – adquira posição estratégica, pois passou a ser fundamental para garantir competitividade, uma vez que aumenta a qualidade da produção e aos mesmo tempo reduz custos. Assim, a terceirização é irreversível nas grandes economias mundiais pelas seguintes razões:

- ▶ Promove a melhor combinação de talentos;
- ▶ Garante a confiabilidade nas operações;
- ▶ Diminui custos;
- ▶ Viabiliza serviços à parte do negócio principal da empresa;
- ▶ Contribui para o sucesso dos negócios;
- ▶ Possibilita a criação de mais postos formais de trabalho;
- ▶ Acesso à mão-de-obra especializada, com técnica e tecnologia.

“Este tipo de contratação pode ser utilizado em períodos com demanda acima da média ou para substituição de mão-de-obra por tempo determinado. Hoje há cerca de 10 milhões de trabalhadores temporários em todo o mundo, sendo mais utilizado nos Estados Unidos e o Brasil encontra-se em quarto lugar, com 860 mil temporários em atividade diariamente. No Brasil, milhares de pessoas têm a chance de adquirir experiência profissional e até



Horacio De Martini

mesmo um emprego efetivo após um contrato de trabalho temporário. Em 2009, das 220.500 vagas preenchidas para temporários, 40.830 foram convertidas para emprego efetivo”, afirma o presidente do Sindeprestem e Asserttem, Vander Morales.

Para Abram Szajman, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo – Fecomércio-SP, a flexibilização das relações de trabalho é o caminho para atender às alterações econômicas e sociais do mundo, além de criar um novo perfil de empregado. Essa é, sem dúvida, uma mudança de paradigmas que faz com que o trabalhador se sinta valorizado e participativo, levando inclusive ao desenvolvimento de sua criatividade e senso crítico.

Presidente da CIETT internacional, Horacio De Martini esteve no encontro aqui no Brasil e afirmou que o trabalho



Vander Morales



Presença de 600 congressistas de 22 países

temporário é uma ferramenta importante para combater a informalidade e o desemprego, principalmente naquelas empresas que não encontram alternativas em tempos de dificuldade, a não ser a demissão em massa.

O Trabalho irá para onde estiverem os trabalhadores

Carl Camdem, presidente da Kelly Services, uma das seis maiores multinacionais de recrutamento do mundo, em sua palestra sobre o Cenário até 2015 sobre inovações nas empresas prestadoras de serviços (agências de serviços temporários), diz que o trabalho irá para onde estiverem os trabalhadores. Veja as cinco mudanças para o futuro:

- ▶ Não vamos entregar mais do mesmo que entregamos hoje, pois a indústria será mais complexa.
- ▶ Os desafios serão diferentes, pois a gestão será sobre trabalhadores que ultrapassem fronteiras demográficas.
- ▶ Combinar os novos desafios e sermos mais competitivos, onde a sobrevivência será fazendo mais parcerias.
- ▶ Nada de emprego fixo – Vai haver uma população de agentes livres, ou seja, pessoas que querem empregos diferentes e que possam controlar

seus destinos e não que os mesmos sejam controlados pelas empresas empregadoras.

- ▶ Guerra do talento acabou – As empresas terão que mostrar oportunidades para este profissional, este talento, que queira ficar com ela. Ou seja, o trabalhador tem que trabalhar aonde o seu talento seja melhor aproveitado e com mobilidade demográfica.

Desafios demográficos

John Nurthen, diretor da Staffing Industry Analysts, acredita que o ambiente até 2015 será muito saudável, embora não universal, devido à falta de provisão de energia; e uma nova crise poderá existir em 2020.

Faltam pessoas com talento-chave. A influência e a flexibilidade dos recursos humanos irão influenciar no sucesso dos negócios, sem esquecer que a vida até 2015 não ficará mais simples do que é hoje.

Não quero ser propriedade da sua empresa!

Já Tom Hadley, diretor das Relações Externas na Confederação de Recrutamento e Emprego (REC), participou do painel lembrando que os

talentos começam a fazer a seguinte indagação: “O quanto aprimorarei o meu talento indo trabalhar para a sua empresa? Isso acontece em função da flexibilidade que o profissional procura para sua vida pessoal, não querendo mais ser funcionário ‘proprietário’ de uma única empresa, o que dificultará cada vez mais o recrutamento”. Isso explica talvez que os profissionais desejam ser “agentes livres”, de forma que tenham maiores oportunidades e maior respeito profissional.

Como então entender a falta de mão-de-obra? Precisamos reconhecer que os talentos têm a sua própria empregabilidade, e não estamos falando apenas de talentos de alto valor agregado de conhecimento. O mesmo vale para uma simples agente de limpeza. Muitas preferem trabalhar em duas ou três casas sendo diarista e conseguindo um salário mensal 4, 5 vezes maior, quando comparado a um emprego formal – carteira assinada – com oito horas diárias, recebendo apenas ¼ do valor do que o valor da sua empregabilidade é capaz de atingir. Eles optam não só pelo salário maior, mas pela flexibilidade dos horários. Esta pode ser, então, a primeira resposta para a falta de entendimento de onde está a mão de obra brasileira.

Para Luciano Galea, presidente da Abralimp, “o evento foi imprescindível para quem quer ficar atualizado com o andamento dos mercados da terceirização e de serviços temporários, pois são excelentes os conteúdos das palestras de congressistas, com altíssimo nível de conhecimento. Realmente presenciamos o marco de uma nova tendência no Brasil acerca dessas formas de contratação. Pelas informações recebidas, vemos o quanto estamos bem preparados, unidos no fortalecimento do nosso mercado”, enfatizou.